



4º Seminário Nacional de Pesquisa e
Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

inovação e ética na pesquisa em arquitetura e urbanismo

PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: O CASO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

José Júlio Ferreira Lima

*Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e de Geografia,
Universidade Federal do Pará (UFPA)
E-mail: jjlimaufpa@gmail.com*

INTRODUÇÃO

Ao propor uma ampliação do tema da inovação para além desenvolvimento social e econômico dos países, o 4º SeNAU vincula o conceito à aplicação do conhecimento, o que pode ser bastante interessante para na reflexão teórica da área de Arquitetura e Urbanismo pela sua forte relação com as atividades práticas, projetuais, de produção e de intervenção em diversas escalas espaciais – do objeto ao espaço urbano e regional. Neste sentido, este texto busca situar a questão da inovação na produção do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (PPGAU/UFPA). A implantação do PPGAU/UFPA é considerada de grande importância diante de um quadro de ausência de qualificação em arquitetura e urbanismo, não somente no estado do Pará, mas na região Amazônica brasileira e mesmo em outros países limítrofes que compõem a Pan Amazônia. Por se tratar do primeiro curso de pós graduação em Arquitetura e Urbanismo na Amazônia.

A questão da inovação está articulada na Amazônia, ao tema do desenvolvimento sustentável, presente nas agendas governamentais de todos os governos latino americanos. A Pan Amazônia com uma área total de 7,8 milhões de quilômetros quadrados, e com uma população de 35 milhões de pessoas (IBGE, 2010), que compartilham recursos naturais comuns, leva a um enfoque as demandas de uma sustentabilidade abrangente, no sentido de integrar procedimentos, respostas e diretrizes voltadas para o ambiente construído em suas vertentes rural e urbana, do objeto arquitetônico ao planejamento e desenvolvimento do território. A

ORGANIZAÇÃO



CO-ORGANIZAÇÃO



APOIO:



PROMOÇÃO:



DIVULGAÇÃO:



pós-graduação na área da arquitetura é envolta em um processo de formação de uma rede de pesquisa voltada para as especificidades da Amazônia, como alternativa viável para a melhoria das condições de vida dos habitantes da região.

Este paper trata inicialmente dos objetivos do PPGAU/UFPa. Busca-se associar suas linhas de pesquisa com os desafios impostos pelos padrões históricos de fronteira do desenvolvimento que impõem vulnerabilidade aos assentamentos da Amazônia devido a condições predatórias de exploração de seus recursos naturais. A seguir é feita uma apresentação breve da produção do Programa e comenta-se a incidência da discussão da inovação como condição para a consolidação do programa.

1. Ciência e tecnologia na Amazônia e a Arquitetura

A questão do desenvolvimento científico e tecnológico na Região Amazônica demanda um posicionamento nacional. O PPGAU/UFPa é o único programa de pós-graduação na área de arquitetura e urbanismo da região. Sua instalação foi possível a partir de uma mobilização de um número ainda reduzido de doutores, aos oito doutores em arquitetura e urbanismo juntaram-se historiador, antropólogo, engenheiro elétrico, físico e geólogo. O número de docentes ainda é pequeno, mas não é uma realidade apenas da área. Segundo Fiuza de Mello, ex-reitor da UFPa, em pronunciamento no Congresso Nacional,

A região amazônica detém 14% da população brasileira e 8% do PIB nacional, mas só tem 2% dos doutores do País. Esse é um dado do CNPq, dado oficial. Há, portanto, um desafio: dobrar ou triplicar o número de doutores, nos próximos 10 anos, na Amazônia - e esse me parece o principal desafio. Nós temos uma defasagem quanto ao número de doutores, ou seja, quanto à capacidade científica instalada na região para enfrentar os grandes temas e os grandes desafios do desenvolvimento regional. (Fiuza de Mello, 2008)

O ambiente construído na Amazônia embora seja reconhecido como importante componente para o desenvolvimento sócio econômico da região Norte do Brasil, a pesquisa sobre os

assentamentos na região tem sido por vezes retirado da pauta de discussão. Constatase quando da apresentação da proposta do PPGAU/UFPA a CAPES (UFPA, 2010) que a

a concepção de um desenvolvimento endógeno no qual a produção do ambiente construído seja capaz de estabelecer mediações voltadas à superação das desigualdades sociais e econômicas presentes entre a realidade rural e urbana na região. As políticas públicas concebidas para a região tem se fundamentado na necessidade de que o espaço construído seja articulador de estratégias de desenvolvimento, que não se restrinja a um processo de ocupação de fronteira.

Na história da região, os períodos econômicos – a exploração de drogas do sertão, borracha, pecuária extensiva, produção de energia hídrica e mineração – se sucederam e reafirmaram esta forma de pensar. Constatase que a produção econômica era baseada na monocultura e a tônica era na defesa do território sem estratégias de consolidação de uma economia, de uma sociedade e, por conseguinte, do próprio ambiente construído como objeto de intervenção. Portanto, a arquitetura e seus agentes não são protagonistas deste processo. (UFPA, 2010, p. 14).

A arquitetura não está inserida no estabelecimento da mediação entre a realidade social e econômica da região e a concepção e implementação de políticas públicas na região. A mera repetição de padrões generativos sem crítica ou aprofundamento de especulação teórico-metodológica compromete a elaboração de respostas apropriadas aos desafios inerentes à realidade amazônica. Isso acontece devido à importação de projetos para intervir no espaço amazônico sem crítica ou adequações necessárias. O que se percebe é que a prática de profissionais da arquitetura não tem sido capaz de acompanhar a dinâmica de transformações no espaço amazônico, o que implica em perdas consideráveis na qualidade de vida dos habitantes das cidades e do rural.

A busca de respostas para tais constatações convergem para a necessidade de um ponto de convergência: a necessidade de gerar conhecimento capaz de provocar a ruptura com padrões

predatórios de ocupação e produção do ambiente construído” (UFPA, 2010. p.). o que é evidenciado pela:

- Perda de identidade e capacidade de reprodução econômica do patrimônio construído e referencial para a cultura e para a história;
- Inexistência de apuro tecnológico capaz de dotar o ambiente com padrões de qualidade em conforto ambiental e no desempenho do ambiente construído dentro da normatização pertinente;
- Carência de conteúdo crítico e conceitual na formulação das propostas de intervenção no ambiente construído, resultando em respostas de pouca qualidade estética e ausência de diálogo com as pré-existências arquitetônicas;
- Intervenção no patrimônio arquitetônico sem o conhecimento teórico e tecnológico adequado à sua salvaguarda que deveria contar com a reunião de diversas ciências (história, arqueologia, geologia, geofísica, biologia, química, entre outras) (UFPA, 2010, p. 15).

2. Os objetivos do PPGAU/UFPA

Estudos apontam o crescente aumento do índice de degradação ambiental da região tem diferentes causas e inúmeros desdobramentos. Esta degradação atinge os países da região amazônica, e as cidades da Amazônia brasileira, causados principalmente pela inexistência de políticas públicas eficazes e efetivamente realizadas, pela exploração insustentável de recursos naturais, crescimento desordenado de cidades, e conflitos institucionais e tecnológicos relacionados a falta de uma massa crítica para que a tomada de decisão por agentes públicos e privados levem a melhoria do ambiente construído, redução de impactos ambientais, efficientização na aplicação de recursos financeiros, o que se constituiu objetivo do PPGAU/UFPA. Para superar esta realidade, há que se pensar no avanço em direção à produção

de conhecimento que considere os processos político-econômicos, socioculturais e espaciais e ambientais das cidades em suas semelhanças, assim como em suas particularidades.

O conhecimento proveniente tanto das ciências sociais aplicadas quanto das ciências exatas, no campo da arquitetura e do urbanismo permite a exploração mais abrangente das experiências humanas e suas expressões no espaço edificado, imprescindível para um entendimento dos complexos processos históricos de desenvolvimento da arquitetura bem como da prática do arquiteto. As linhas de pesquisa no seu conjunto consideram que a análise e a concepção do espaço construído nas suas várias escalas dialogam por meio das teorias generativas e de representação do espaço construído, pela necessidade de investigações aprofundadas e específicas na salvaguarda das culturas material e imaterial da região amazônica. Inicialmente organizadas em torno de três linhas de pesquisa, o programa passa atualmente por uma primeira reestruturação passando a duas linhas, uma denominada São elas: ARQUITETURA, DESENHO DA CIDADE E DESEMPENHO AMBIENTAL e TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS, CONSERVAÇÃO E RESTAURO.

A linha intitulada Arquitetura, Desenho da Cidade e Desempenho Ambiental visa a compreensão e interpretação do edifício e da cidade por meio da análise do espaço construído, da produção e gestão urbana, do desempenho ambiental e eficiência energética, da abordagem teórica do projeto de arquitetura e desenho urbano; da memória, do patrimônio cultural e da formulação crítica sobre a cultura arquitetônica, reconhecendo o caráter histórico, cultural, ambiental, simbólico, estético e afetivo de espaços socialmente construídos, dialogando com outros campos do saber e são associadas em processos mais integrados de investigação pelas seguintes temáticas:

- Estudos tipológicos de edificações e de cidades;
- Análise dos espaços formal e informal em região de floresta;
- Interpretação da cultura arquitetônica em cidades amazônicas;
- Desenho de cidades e gestão urbanística;

- História e cidade;
- Bases conceituais e tecnológicas do projeto de arquitetura;
- Desenvolvimento de ferramentas de análise do espaço construído;
- Vínculos espaciais em espaços de grande permanência humana;
- Investigação das representações espaciais na arquitetura;
- Uso de tecnologias generativas para concepção espacial.
- Análise morfológica e estética da Arquitetura;
- Estudos sobre memória e patrimônio;
- Abordagem teórico-crítica de intervenções em áreas históricas;

A linha Tecnologias construtivas, conservação e restauro tem como objetivo a análise de bens imóveis sob o viés da arqueologia da arquitetura, da teoria e tecnologia da preservação, conservação e restauração dos bens culturais materiais, visando a documentação do patrimônio, o desenvolvimento de materiais e técnicas construtivas, a avaliação do estado de conservação das edificações e da ação intempérica em monumentos históricos, assim como da durabilidade dos procedimentos restaurativos e de novas tecnologias adequadas à realidade local por meio do inter-relacionamento com as diversas ciências pode dar suporte ao desenvolvimento das seguintes temáticas:

- Materiais e técnicas construtivas tradicionais da Amazônia;
- Caracterização do material e do processo de degradação;
- Ação intempérica em monumentos históricos;
- Aplicação de técnicas instrumentais da geologia na preservação do patrimônio edificado;
- Desenvolvimento de novas técnicas de restauro;
- Aplicação e desenvolvimento de novos materiais a serem utilizados em restauração;

- Verificação da durabilidade de procedimentos e materiais de restauro;
- Investigação do patrimônio edificado sob o enfoque da arqueologia e arqueografia.

Até setembro de 2015, cinco anos após ter iniciado, foram defendidas 46 dissertações de mestrado (PPGAU, 2015). Um exame das palavras-chaves das dissertações demonstram que a questão da inovação estaria ligada a aspectos mais abrangentes de pesquisa em arquitetura e urbanismo. O quadro abaixo busca mostrar, por um lado os termos mais recorrentes,

Quadro 1: Palavras-chave com mais de uma ocorrência nas dissertações defendidas no PPGAU/UFPA entre 2012 e 2015.

Palavra-chave	Ocorrência
Arquitetura	12
Belém	7
Expansão urbana	5
Habitação	5
Patrimônio	5
Centro Histórico	4
Etnografia	4
Conforto ambiental	3
Memória	3
Preservação	3
Restauração	3
Amazônia	2
Eficiência energética	2
Programa Minha Casa Minha Vida	2

Fonte: Sistema de gerenciamento docente, UFPa, 2015.

Apesar do exame das palavras-chave das dissertações não constituir uma avaliação sistemática, acredita-se que demonstrem a necessidade emergente de aproximar questões locais de uma dimensão mais ampliada capaz de aportar o corpo teórico mais atualizado da área de Arquitetura e urbanismo.

Considerações finais

Sugere-se que a formação de uma agenda de pesquisas em arquitetura e urbanismo para a região norte do Brasil necessita incluir a questão da inovação na associação entre aspectos locais regionais, já tratados por outras áreas de pesquisa, dentro do corpo teórico da arquitetura.

A inovação é posta como desafio no sentido do resgate e valorização das técnicas tradicionais, conhecimento e desenvolvimento de tecnologia adequada a realidade local: uso de materiais, adequação climática, durabilidade de procedimentos, diminuição de déficit habitacional, restauração de monumentos históricos visando resguardar o caráter histórico, cultural, simbólico e afetivo de espaços socialmente construídos. Sem perder de vista a necessidade de instrumentalizar o arquiteto para gerenciar as varias áreas do conhecimento em prol da melhoria do ambiente construído no sentido de pensar uma lógica de projeto comprometida com a realidade local (ambiental, social etc.) sem perder a dimensão mundial, acompanhando e participando de forma ativa do pensamento arquitetônico contemporâneo.

Referências

FIUZA DE MELLO, Alex. Pronunciamento na Câmara dos Deputados. Disponível em <http://www.camara.gov.br/internet/sitaqweb/textoHTML.asp?etapa=11&nuSessao=0914/08&nuQuarto=0&nuOrador=0&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=14:00&sgFaseSessao=&Data=17/6/2008&txApelido=INTEGRAÇÃO%20NACIONAL,%20DESENV.%20REGIONAL%20E%20AMAZÔNIA&txFaseSessao=Audiência%20Pública%20Ordinária&txTipoSessao=&dtHoraQuarto=14:00&txEtapa=>, acesso em 10 de outubro de 2015.

IBGE, Censo demográfico de 2010. Disponível em www.ibge.org. Acesso em 10 de outubro de 2015.

UFPA, Proposta do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo submetida aCAPES em maio de 2010. Não publicado. 2010.